



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes

Memorial Descritivo do Trabalho de Conclusão do Curso
Curso de Jornalismo

Gustavo Zarza Da Silva
RA00223921

Orientadora: Prof. Dra Misaki Tanaka (Mii Saki)

Além Das Quatro Linhas: A falta de união entres os atletas de futebol

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão à minha mãe, Claudia Regina Zarza Da Silva, por todo o empenho e sacrifício que dedicou como mãe e por sempre depositar sua confiança em mim. Agradeço também ao meu pai, Evandro Ribeiro Da Silva, por seus incansáveis esforços e batalhas diárias, que tornaram possível minha educação em uma universidade de prestígio, além de ter me introduzido ao fascinante mundo do futebol. Sou profundamente grato a ambos por serem bons pais.

Estendo minha gratidão ao meu irmão, Rafael Zarza Da Silva, por sua humildade e paciência constantes. Agradeço igualmente ao meu outro irmão, Benício Zarza Da Silva, por sua dedicação e exemplo de vida. Ambos são fontes de inspiração para que eu me torne uma pessoa melhor.

Agradeço aos amigos que fiz nesta universidade, por acreditarem em meu potencial, por me motivarem a seguir em frente e por terem renovado meu prazer em jogar futebol. Sou igualmente grato aos amigos que permanecem ao meu lado, oferecendo apoio fundamental para que eu enfrente os desafios do dia a dia.

Por fim, gostaria de agradecer aos professores desta universidade, que me ajudaram a refletir e a aprofundar meu conhecimento em diversas áreas, desempenhando um papel essencial na minha formação como cidadão e jornalista. Dedico um agradecimento especial à minha orientadora, Prof.^a Dra. Misaki Tanaka, pelo apoio e orientação ao longo deste ano, para que este projeto estivesse concluído.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. OBJETIVOS	06
3. JUSTIFICATIVA	07
4. METODOLOGIA	08
5. CORPO TEXTUAL	09
6. CAMINHOS PERCORRIDOS	10
7. RESULTADOS	12
8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	13

1. INTRODUÇÃO

O futebol é visto por muitos brasileiros como uma oportunidade de ascensão social. Entretanto, levantamento realizado pela Universidade do Futebol indica que menos de 1% dos atletas no Brasil recebem salários superiores a 200 mil reais, patamar comum apenas em equipes da Série A do Campeonato Brasileiro. Em contraste, 55% dos jogadores ganham cerca de um salário-mínimo, segundo dados de 2021. Além de muitos clubes, por acumularem dívidas expressivas, enfrentam dificuldades para pagar regularmente os salários e investir de forma consistente na estrutura do futebol.

A realidade do esporte no país levanta questionamentos sobre a ausência de uma ação coletiva entre os atletas em prol de melhorias trabalhistas e de um desenvolvimento sustentável do futebol em uma nação tão apaixonada pela modalidade. Historicamente, observa-se que os próprios atletas raramente atuaram de forma organizada em defesa de seus interesses, sendo, em geral, ex-jogadores aposentados e ocupantes de cargos de influência que lideravam tais lutas.

Desde a profissionalização dos jogadores, diversas batalhas ocorreram para alcançar o estágio atual. Com a regulamentação das atividades esportivas, foi instituída a Lei do Passe, segundo a qual, ao término de um contrato, o jogador dependia de uma indenização paga ao clube de origem para se transferir, mesmo após o término do vínculo. Além disso, o jogador só adquiria autonomia sobre seu passe a partir dos 32 anos, o que limitava sua liberdade no mercado.

A Lei Zico representou a primeira tentativa de abolir a Lei do Passe e de adaptar os clubes ao cenário profissional. No entanto, o ex-secretário Zico expressou insatisfação com as alterações feitas na proposta original, especialmente no que se referia ao fim do passe e à modificação no sistema de voto das federações, que permaneceram com ampla liberdade decisória, assim como a CBF, cuja estrutura foi mantida inalterada.

Com a eleição de Fernando Henrique Cardoso (FHC), surgiram expectativas de mudanças no futebol brasileiro. O presidente eleito criou o Ministério do Esporte e nomeou Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, como ministro, conferindo maior visibilidade à temática. Em relação às questões trabalhistas, Pelé identificava desde sua época de atleta que o passe limitava a liberdade dos jogadores em explorar oportunidades mais vantajosas.

Apesar da forte resistência, a Lei Pelé foi aprovada, mas sofreu alterações com a Lei Maguito Vilela, que eliminou a obrigatoriedade de transformar clubes em empresas e instituiu a cláusula penal como indenização pela formação ou compra de atletas. Anos depois, Pelé responsabilizou os próprios jogadores por essa alteração, argumentando que sua apatia em contraste com o forte lobby dos clubes no Congresso Nacional.

Ao longo das décadas, o futebol aderiu à lógica do capitalismo tardio, convertendo-se em produto. Com o advento do neoliberalismo, o esporte tornou-se uma mercadoria valiosa para a indústria do entretenimento, de materiais esportivos e de outros setores. Houve também uma mudança do ideal coletivo para o individual: à medida que os clubes se abriram ao mercado financeiro, os jogadores passaram a ser celebridades, o que elevou sua idolatria e impulsionou suas imagens públicas. Assim, o futebol perde suas conotações políticas e passa a integrar a indústria cultural.

Este estudo em formato de podcast abrange conceitos e pesquisas de Haag (2013) e Belmar (2016)

2. OBJETIVOS

O objetivo do Podcast Além das Quatro Linhas é evidenciar a realidade dos atletas de futebol e o descaso dos próprios com a sua profissão, procurando entender os motivos para esta situação, trazendo soluções para uma melhor condição aos jogadores e conscientização de todos aqueles que consomem este esporte.

3. JUSTIFICATIVA

Atualmente, discute-se amplamente sobre as formas de aprimorar o futebol brasileiro. Entre os tópicos frequentemente mencionados estão a qualidade dos gramados, a eficiência da arbitragem e até mesmo a competência do técnico da seleção nacional. Contudo, essas questões não apresentarão mudanças significativas enquanto o jogador de futebol não for reconhecido e tratado como um profissional pleno em seu ambiente de trabalho.

Como visto anteriormente, um levantamento realizado pela Universidade do Futebol indica que menos de 1% dos atletas no Brasil recebem salários superiores a 200 mil reais. Em contraste, 55% dos jogadores ganham cerca de um salário-mínimo, segundo dados de 2021.

Apesar disso, muitos atletas manifestam insatisfação com diversos aspectos do futebol brasileiro. No entanto, falta-lhes unidade na busca por melhorias para a modalidade. Esse comportamento reflete uma característica presente em nossa sociedade: embora existam inúmeros questionamentos e demandas por avanços nos serviços públicos e sociais, a mobilização coletiva para concretizar essas transformações é frequentemente insuficiente.

Assim, considerando que o futebol é um espelho da sociedade, a mobilização dos atletas em prol de seus direitos e melhorias no esporte poderia servir de inspiração para a sociedade como um todo. Tal exemplo potencializaria a união em torno de outras causas relevantes. Portanto, o avanço do futebol enquanto sistema pode refletir no progresso da sociedade como um conjunto.

4. METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma análise de viabilidade do estudo. Em seguida, formulou-se uma hipótese, observando que, no contexto do futebol, há uma evidente fragmentação que afeta esses profissionais em diversos aspectos. Os jogadores de futebol muitas vezes não se percebem como uma classe trabalhadora coesa; o individualismo predomina sobre uma visão coletiva, o que impede a mobilização em prol de melhores condições laborais.

Com a hipótese definida, investigou-se a contemporaneidade do tema, realizando-se um estudo bibliográfico para obter uma compreensão mais ampla do tema. A leitura possibilitou uma análise das leis que visam melhorar as condições dos atletas, bem como uma reflexão sobre o histórico de apatia desses profissionais frente às adversidades e a presença do pensamento neoliberal no esporte.

Após essas etapas, foi realizado um estudo de campo, por meio de entrevistas com pessoas que vivem e entendem do assunto. As conclusões preliminares foram confirmadas, e uma nova perspectiva emergiu, relevante para a pesquisa. Todas as entrevistas foram registradas em áudio e incorporadas ao estudo em formato de podcast.

5. CORPO TEXTUAL

O podcast Além das Quatro Linhas apresenta três episódios, cada um com cerca de 10 minutos.

No primeiro episódio, entrevistamos o jornalista Mauro Beting, o ex-jogador e atual presidente do Sindicato de Atletas de São Paulo, Rinaldo José Martorelli, e o professor de Ciências Sociais da PUC-SP e antropólogo, José Paulo Florenzano. Este episódio busca desmistificar a ideia de que o futebol é um esporte em que todos os atletas recebem altos salários, revelando, ao contrário, sua extrema desigualdade. A partir daí, exploramos a história da profissionalização do futebol no Brasil, examinando os processos trabalhistas e os avanços conquistados, além de constatar a escassa participação ativa dos jogadores nessas questões. Observa-se, portanto, uma falta de união entre os atletas. Com essa conclusão, investigamos as razões para essa ausência de coesão e discutimos a visão dos atletas como mercadorias.

No segundo episódio, entrevistamos o jogador de futebol profissional Otávio Dutra, que iniciou sua carreira no Brasil, atuando em diversos clubes, e depois passou grande parte de sua trajetória no futebol indonésio, onde permanece até hoje. Também conversamos com o professor de Direito da PUC-SP e auditor do STJD, Paulo Sérgio Feuz, e novamente com o professor José Florenzano. O episódio inicia-se analisando o tratamento do jogador como mercadoria, frequentemente negociado como uma peça que visa maximizar o lucro dos clubes. Investigamos, então, as origens desses atletas, observando que, em muitos casos, eles provêm de famílias com recursos limitados e enfrentam dificuldades acadêmicas, refletindo, assim, a realidade de grande parte da população brasileira. Conclui-se que o jogador é um reflexo das condições socioeconômicas do país.

No terceiro episódio, retomamos as entrevistas com Mauro Beting, Otávio Dutra, Paulo Sérgio Feuz e José Florenzano. Neste episódio, traçamos um paralelo entre a vida do jogador e a sociedade em geral, destacando como ele reflete fenômenos como a desunião e o individualismo, e discutimos o impacto potencial dos jogadores na sociedade. Concluimos que, para que o esporte obtenha mais coesão em torno dos direitos dos atletas, a sociedade como um todo também precisa engajar-se mais ativamente na luta por seus direitos coletivos

6. CAMINHOS PERCORRIDOS

O projeto iniciou-se com uma busca por referências bibliográficas para embasar a hipótese formulada. Com o apoio do professor José Florenzano, explorei as pesquisas de Haag (2013) e Belmar (2016). Após desenvolver algumas conclusões sobre esses trabalhos e dialogar com a orientadora Misaki Tanaka, percebi a necessidade de conduzir uma pesquisa de campo por meio de entrevistas para aprofundar as respostas obtidas.

A primeira entrevista foi realizada com o professor José Paulo Florenzano, que prontamente respondeu ao convite, e marcamos uma gravação no estúdio de rádio da PUC-SP, onde obtive novas e importantes conclusões para a pesquisa. Após a entrevista, iniciei o processo de decupagem.

Em seguida, procurei contato com a Federação Nacional dos Atletas Profissionais de Futebol. Sem sucesso, recorri ao Sindicato dos Atletas de São Paulo, que respondeu prontamente e agendou uma entrevista com o presidente Rinaldo Martorelli. Realizada nas instalações do sindicato, a entrevista pareceu conferir maior tranquilidade ao entrevistado, enquanto me trouxe mais apreensão. Entretanto, pude tirar ótimas conclusões, especialmente no que se refere ao paralelo entre o futebol e a sociedade. Após a conversa, procedi à decupagem.

Avançando na pesquisa, entrei em contato com o jornalista Mauro Beting. Inicialmente, houve dificuldades para agendar a entrevista, mas, após diversas tentativas, conseguimos marcar um horário. A entrevista foi breve devido à sua agenda, porém crucial para o projeto, dado o papel da mídia na formação da opinião pública. Posteriormente, iniciei o processo de decupagem.

Nesse período, tentei contatar os ex-jogadores Walter Casagrande Júnior e Raí, buscando obter a perspectiva de atletas que vivenciaram o processo de profissionalização do futebol e que possuem relevância no debate. No entanto, não obtive resposta.

Seguindo a sugestão da orientadora, entrei em contato com o professor de Direito Paulo Sérgio Feuz, especialista em direito desportivo. Agendamos facilmente uma gravação no estúdio de rádio da PUC-SP. Infelizmente, a gravação foi perdida devido a problemas técnicos, o que não

afetou significativamente o projeto, pois conseguimos retomar o diálogo em uma nova entrevista, e tudo transcorreu conforme o planejado. Em seguida, iniciei a decupagem.

Ainda enfrentando dificuldades para entrevistar um jogador ou ex-jogador, contei com o apoio de Misaki Tanaka para entrar em contato com o jogador Otávio Dutra. A entrevista foi conduzida via WhatsApp no estúdio de rádio, pois o jogador atua na Indonésia. Durante a conversa, surpreendeu-me o fato de Otávio se autodefinir como "produto" sem qualquer influência da minha parte, o que trouxe uma contribuição significativa para a pesquisa. Após a entrevista, procedi à decupagem.

Encerrando o processo de pesquisa de campo, realizei uma nova entrevista com o professor Florenzano, agora com mais informações em mãos. A perspectiva do professor foi essencial para as conclusões do projeto. Novamente, iniciei o processo de decupagem.

Com as entrevistas e decupagens concluídas, iniciei a redação dos roteiros dos episódios, cada um deles era revisado pela orientadora Misaki Tanaka. Depois de diversas correções em tópicos como o próprio texto ou até mesmo as falas dos entrevistados e sua ordem nos episódios, estes eram aprovados. Após a finalização dos roteiros, realizei as gravações das minhas falas, adicionando algumas informações ao podcast, sob a supervisão e direção da orientadora. Finalizadas as gravações, procedi à edição e finalização técnica com o apoio de Ernesto Foschi, contando ainda com a revisão e aprovação de Misaki Tanaka

7. RESULTADOS

O podcast Além das Quatro Linhas contribuiu para uma compreensão mais aprofundada sobre a importância da coletivização na sociedade em geral, essencial tanto para promover melhorias no futebol quanto para outras questões.

Identifiquei, ao longo da pesquisa, a principal razão para a falta de união entre os atletas, que se fundamenta no pensamento individualista predominante no mundo ocidental contemporâneo, presente não apenas no futebol, mas também em diversos outros contextos.

8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BELMAR, T. H. **Grupos de interesse e o processo de modernização do futebol brasileiro: da redemocratização ao Bom Senso Futebol Clube**. 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2016. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-09032016-152620/publico/2016_ThiagoHinojosaBelmar_VCorr.pdf . Acesso em: 07 mar. 2024.

HAAG, FERNANDA RIBEIRO. Futebol e o giro neoliberal: apontamentos e o caso brasileiro. **PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v.2, n.1, 2013. Disponível em: https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/241555_36-184-1-PB.pdf . Acesso em: 07 mar.2024.

PEREIRA, Camila Augusta Alves. **Bom Senso F. C. Ludopédio**, São Paulo, v. 53, n. 1, 2013. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquivancada/bom-senso-f-c/> . Acesso em: 07 mar. 2024.

FEDERAÇÃO dos Atletas quer parar o Brasileirão e critica manifesto de jogadores. **UOL**. São Paulo, 24 set 2013. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/campeonatos/brasileiro/serie-a/ultimas-noticias/2013/09/24/federacao-dos-atletas-quer-parar-o-brasileirao-e-critica-manifesto-de-jogadores.htm> . Acesso em: 20 mar. 2024.

CATTO, A. Salário médio de jogadores de futebol não alcança nem as 100 maiores remunerações de contratação. **G1**, 04 dez 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2022/12/04/salario-medio-de-jogadores-de-futebol-nao-alcanca-nem-as-100-maiores-remuneracoes-de-contratacao.ghtml> . Acesso em: 15 out. 2023.